# Português

## Literatura – Brasileira – Modernismo (1 Fase) – [Médio]

**01 - (FUVEST SP)**

PROFUNDAMENTE

Quando ontem adormeci

Na noite de São João

Havia alegria e rumor

Estrondos de bombas luzes de Bengala

Vozes cantigas e risos

Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei

Não ouvi mais vozes nem risos

(...)

Onde estavam os que há pouco

Dançavam

Cantavam

E riam

Ao pé das fogueiras acesas?

– Estavam todos dormindo

Estavam todos deitados

Dormindo

Profundamente

*

Quando eu tinha seis anos

Não pude ver o fim da festa de São João

Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo

Minha avó

Meu avô

Totônio Rodrigues

Tomásia

Rosa

Onde estão todos eles?

– Estão todos dormindo

Estão todos deitados

Dormindo

Profundamente.

Manuel Bandeira, Libertinagem.

No conhecido poema de Bandeira, aqui parcialmente reproduzido, a experiência do afastamento da festa de São João:

a) é de ordem subjetiva e ocorre, primordialmente, no plano do sonho e da imaginação.

b) reflete, em chave saudosista, o tradicionalismo que caracterizou a geração modernista de 1922.

c) se dá predominantemente no plano do tempo e encaminha uma reflexão sobre a transitoriedade das coisas humanas.

d) assume feição abstrata, na medida em que evita assimilar os dados da percepção sensível, registrados pela visão e pela audição.

e) é figurada poeticamente segundo o princípio estético que prevê a separação nítida de prosa e poesia.

**02 - (FEPAR PR)**

Sobre Contos Novos de Mário de Andrade é CORRETO afirmar:

a) O livro é um marco na carreira de Mário de Andrade, pois representa uma ruptura com o projeto estético do primeiro modernismo (o da década de vinte), do qual o autor foi inicialmente um participante engajado.

b) Os contos " Vestida de Preto", "Frederico Paciência" e " Tempo da Camisolinha" abrangem, dentre outros aspectos temáticos menos evidentes, a descoberta da sexualidade - na infância e na adolescência - e os conflitos e desafios psicológicos daí resultantes.

c) Os personagens desse livro são todos autobiográficos, representando um alter ego do autor, o que pode ser comprovado, por exemplo, pela seguinte afirmação do narrador no início de "Vestida de Preto": " não sei bem se o que vou contar é conto ou não, sei que é verdade."

d) Os contos "O Peru de Natal" e "Nelson" têm em comum o fato de tratarem da libertação iconoclástica, pelos personagens, da imagem autoritária da figura paterna.

e) A temática do amor aparece, nesse livro, pela primeira vez na obra de Mário de Andrade, dissociada da temática do dilaceramento e da perda da inocência.

**03 - (FURG RS)**

Tendo em vista a narrativa Amar, verbo intransitivo, de Mário de Andrade, é correto afirmar que:

a) a história é narrada alternadamente pelos irmãos de Carlos, o protagonista que vive uma história de amor com uma mulher mais velha.

b) o romance tematiza a obsessão de Elza em se relacionar com Tanaka, imigrante japonês que fez fortuna no Brasil.

c) o sentimento de religiosidade do povo brasileiro está sintetizado no personagem Carlos.

d) o autor joga com a presença do leitor para tematizar o processo da própria criação literária.

e) trata-se de uma narrativa que não apresenta inovações formais.

**04 - (FUVEST SP)**

Indique a alternativa em que a aproximação estabelecida está correta.

a) A terra paradisíaca, em Gonçalves Dias, é projeção nacionalista; a Pasárgada, de Manuel Bandeira, é anseio intimista.

b) O lirismo de Gregório de Matos é conflitivo e confessional; o de Cláudio Manuel da Costa é sereno e impessoal.

c) A ficção regionalista, imatura no século XIX, ganhou força ao abraçar as teses do determinismo científico, no século XX.

d) José de Alencar buscou expressar nossa diversidade cultural – projeto que só a obra de Machado de Assis viria a realizar.

e) A figura do malandro, positiva em Manuel Antônio de Almeida, é o alvo de Mário de Andrade em sua sátira Macunaíma.

**05 - (FUVEST SP)**

I. A manobra psicológica do narrador-protagonista mostra que as lembranças obsessivas perdem a força, quando o seu culto os eleva a uma respeitosa distância.

II. A paisagem paulistana é percorrida pelo olhar ingênuo de quem busca reconhecimento e esbarra no oficialismo autoritário.

As afirmações I e II referem-se, respectivamente, aos seguintes contos de Mário de Andrade (Contos Novos):

a) “Vestida de preto” e “Primeiro de maio”.

b) “Peru de natal” e “Frederico Paciência”.

c) “O ladrão” e “Frederico Paciência”.

d) “Peru de natal” e “Primeiro de maio”.

e) “Vestida de preto” e “O ladrão”.

**06 - (UNIFOR CE)**

Caso se queira conhecer diretamente as bases estéticas e culturais dos modernistas de 22, é indispensável a leitura dos:

a) manifestos em que Mário de Andrade e Oswald de Andrade apresentaram suas teses.

b) estudos que se fizeram sobre as obras de Lima Barreto e de Euclides da Cunha.

c) romances **Triste fim de Policarpo Quaresma** e **Recordações do escrivão Isaías Caminha**.

d) primeiros poemas de Ferreira Gullar, Augusto de Campos e Haroldo de Campos.

e) prefácios de **Papéis avulsos**, **Várias histórias** e **Páginas recolhidas**.

**07 - (UNIFOA MG)**

Considere as proposições abaixo e marque a alternativa correta:

I) Ainda que a Semana de Arte Moderna seja um marco histórico importante, não se pode afirmar que o Modernismo só começou efetivamente a partir desta data.

II) Os poetas da primeira fase do Modernismo aproveitaram, as idéias parnasianas e simbolistas para a elaboração de uma nova linguagem poética.

III) Foram freqüentes, na primeira fase do Modernismo, as críticas aos poetas que ainda escreviam conforme os ideais parnasianos.

IV) O movimento modernista correspondeu a um desejo de renovação nascido no interior da Academia Brasileira de Letras.

a) C – E – C – E

b) C – C – E – E

c) E – E – C – C

d) C – E – E – C

e) E – C – C – E

**08 - (UNIFOA MG)**

São características da primeira fase do Modernismo:

a) Retomada da ficção regionalista, cultivo de uma poesia neobarroca e visão de mundo em perspectiva elitista.

b) A libertação dos modelos acadêmicos, experimentalismo em novas formas de expressão e rompimento com o nacionalismo tradicional.

c) Cultivo de uma ficção de caráter intimista, revisão das regras de metrificação e retomada do nacionalismo romântico.

d) Predominância dos temas políticos, crítica ao uso indiscriminado das máquinas e visão de mundo em perspectiva universalista.

e) Pesquisa de lendas e narrativas folclóricas, valorização do índio enquanto mito romântico e cultivo de fórmulas estéticas consagradas.

**09 - (UNICE CE)**

Biografia Nasceu em Recife, Pernambuco, em 19 de abril de 1886. Ainda jovem passou a morar no Rio de Janeiro, onde cursou seus estudos secundários. Em 1903 transfere-se para São Paulo. Abandonou os estudos quando ficou com Tuberculose, voltando assim para o Rio de janeiro. Em 1917 estréia em livros, publicando A cinza das horas. Participa da Semana de Arte Moderna em 1922. Apesar de ter sido feita a leitura de um dos seus poemas,Os Sapos, recusou-se a comparecer, permanecendo no Recife. Pertenceu a Academia Brasileira de Letras, mas vivia muito solitário após perder em apenas quatro anos sua mãe, seu pai e sua irmã. Faleceu em 13 de outubro de 1968 já aos 82 anos.

Arte de Amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma e que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus - ou fora do mundo.

As almas são incomunicáveis.

Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.

Porque os corpos se entendem, mas as almas não.

O texto acima é obra de:

a) Carlos Drummond de Andrade

b) Euclides da Cunha

c) Manoel Bandeira

d) Machado de Assis

e) José de Alencar

**10 - (Mackenzie SP)**

No Manifesto da Poesia Pau-Brasil, Oswald de Andrade, condenando o purismo gramatical dos parnasianos, defende a *contribuição milionária de todos os erros*.

Assinale a alternativa que exemplifica esse princípio estético da fase heróica do Modernismo brasileiro.

a) Imagino Irene entrando no céu:/ - Licença, meu branco! / E São Pedro bonachão: / - Entra, Irene. Você não precisa pedir licença. (Manuel Bandeira)

b) Miró sentia a mão direita / demasiado sábia / e que de saber tanto / já não podia inventar nada. (João Cabral de Melo Neto)

c) Disse o luar: "Espera! Que eu te sigo: / Quero também beijar as faces dela!" / E disse o aroma: "Vai, que eu vou contigo!" (Olavo Bilac)

d) Só a leve esperança, em toda a vida, / Disfarça a pena de viver, mais nada; (Vicente de Carvalho)

e )Toma um fósforo. Acende teu cigarro! / O beijo, amigo, é a véspera do escarro. (Augusto dos Anjos)

**11 - (Mackenzie SP)**

Um dos traços significativos da fase heróica do Modernismo brasileiro é a recuperação da tradição literária sob o viés parodístico. Assinale o texto de Oswald de Andrade que parodia a estética romântica.

a) *A mulatinha morreu / E apareceu / Berrando no moinho / Socando pilão* **("Caso")**

b) *Coqueiros / Aos dois / Aos três / Aos grupos / Altos / Baixos* **("Longo da linha")**

c) *Oh que saudades que eu tenho / Da aurora de minha vida / Naquele quintal de terra / Debaixo da bananeira / Sem nenhum laranjais* **("Meus oito anos")**

d) *Qué apanhá sordado? / – O quê? / – Qué apanhá? / Pernas e cabeças na calçada* **(“O capoeira”)**

e) *Aprendi com meu filho de dez anos / Que a poesia é a descoberta / Das coisas que eu nunca vi* **(“Três de maio”)**

**12 - (UFMG)**

Leia estes trechos:

Dizem-se, estórias. Assim mesmo, no tredo estado em que tacteia, privo, mal-existente, o que é, cabidamente, é o filho tal-pai-tal; o "cão", também, na prática verdade.

GUIMARÃES ROSA, João. A benfazeja. "Primeiras estórias", 45. ed., p.116.

O pecurrucho tinha cabeça chata e Macunaíma inda a achatava mais batendo nela todos os dias e falando pro guri:

- Meu filho, cresce depressa pra você ir pra São Paulo ganhar muito dinheiro.

ANDRADE, Mário de. "Macunaíma", 31.ed., p, 28.

Com base nessa leitura, é INCORRETO afirmar que os dois trechos

a) assinalam a semelhança indiscutível entre pai e filho.

b) reescrevem, à sua maneira, ditados e expressões populares.

c) referem-se a situações que envolvem pai e filho.

d) utilizam a linguagem coloquial do povo brasileiro.

**13 - (UFMG)**

As histórias de "Macunaíma" foram contadas pelo papagaio ao narrador, que vai continuar contando-as: "...ponteei na violinha e em toque rasgado botei a boca no mundo cantando na fala impura as frases e os casos de Macunaíma, herói de nossa gente".

Sabe-se que o livro "Macunaíma" foi considerado, por seu autor, uma rapsódia.

Com relação a esse fato, é CORRETO afirmar que

a) a palavra rapsódia significa narrativa acompanhada de viola.

b) as histórias populares, tradicionalmente chamadas de rapsódia, são moralizadoras.

c) o narrador "alinhava", na rapsódia, histórias da tradição oral.

d) rapsódia é o nome que se dá às narrativas orais recuperadas por escritores.

**14 - (UFU MG)**

Em relação à técnica narrativa, empregada por Mário de Andrade em "Amar, verbo intransitivo", assinale a alternativa INCORRETA.

a) O início da narrativa surpreende o leitor, apresentando o desfecho do acordo entre Souza Costa e Fraülein. O final é também bastante inusitado: a palavra FIM é colocada após um pequeno parágrafo em que o narrador anuncia seu encerramento, porém várias páginas se pospõem àquele FIM para revelar ao leito o prosseguimento da vida dos protagonistas.

b) Em carta a Bandeira, Mário afirma que o livro é fruto de uma "mistura incrível": "Tem tudo lá dentro. Crítica, teoria, psicologia e até romance." Esta liberdade de criação é que justifica sua inclusão, pelo autor, no gênero 'idílio' - forma narrativa moderna em que não há limite entre os diferentes tipos de discurso: literário, jornalístico, científico etc.

c) Nos bastidores da ação romanesca, a postura metalingüística é fundamental. O narrador chega a dialogar com as personagens no decorrer de uma cena. Ocasionalmente, faz auto-crítica, dialogando consigo próprio. Há um instante em que se surpreende com uma frase muito longa, interrompe-a, denuncia o fato sintático, e a abandona.

d) A intertextualidade, nem sempre explícita, é um exercício constante. Há citações de Heini, referências a Goethe e Schiller, menções a Nietzsche e Schopenhauer. A erudição do autor, contudo, não é gratuita: as referências a Wagner e Bismark, por exemplo, são fundamentais para delinear o perfil moral da alemã Fraülein.

**15 - (UFU MG)**

Nos primeiros parágrafos de "Urupês", Monteiro Lobato posiciona-se em relação às principais tendências da literatura brasileira.

Assinale a alternativa em que a posição de Lobato é apresentada INCORRETAMENTE.

a) Assim como os modernistas, Lobato critica a visão idealizada que os românticos tinham do índio; para ele, o romantismo brasileiro havia sido mera imitação da escola francesa, tendo apenas adaptado ao cenário dos trópicos as idéias de Rousseau.

b) Para Lobato, o realismo naturalista irá acertar o tom da literatura brasileira, fugindo à caricatura para revelar outras deficiências do caboclo nacional, cuja índole ele investiga com apoio da ciência evolucionista; por isto, o naturalismo projeta-se como a literatura do futuro, por associar ao cientificismo alta dosagem de qualidade poética.

c) A fraqueza moral e muscular do selvagem brasileiro - que Lobato julgava capaz de "moquear a linda menina" Ceci "num bom braseiro", em vez de amá-la perdidamente, como fez Peri - corresponde à mesma visão que Mário de Andrade adota na construção do herói Macunaíma.

d) Para Lobato, a substituição do selvagem pelo caboclo como tipo brasileiro, no período pré-modernista, dando a este atributos de integridade moral, repete o mesmo equívoco de idealização que marcou o indianismo romântico.

**16 - (UFPE)**

"Liberdade, ainda que à tardinha" é parte de uma peça publicitária que utiliza a paródia de uma frase histórica. Este recurso, além de outros que valorizavam a liberdade de expressão, tiveram ampla divulgação com o Modernismo. Identifique alguns desses recursos, relacionando-os aos textos numerados abaixo.

1) Beba coca cola

Babe cola

Beba coca

Beba cola caco

Caco cola

cloaca

2) Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior dizem pió

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

3) Minha terra tem palmares

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos aqui

Não cantam como os de lá

4) Dentaduras duplas

Inda não sou bem velho

Para merecer-vos

Há que contentar-me

Com uma ponte móvel

E esparsas coroas.

5) o mercado negro o racionamento, as montanhas de metal velho o italiano assassinado na praça João Lisboa o cheiro de pólvora dos canhões alemães...

( ) paródia

( ) valorização da linguagem coloquial e popular

( ) incorporação de elementos prosaicos e vulgares como temas poéticos

( ) enumeração caótica de palavras em períodos sem nexo aparente

( ) ordenação não-linear do poema, com valorização dos efeitos visuais e sonoros.

A seqüência correta é:

a) 3, 2, 4, 5, 1

b) 2, 4, 5, 1, 3

c) 3, 4, 1, 5, 2

d) 3, 1, 2, 5, 4

e) 1, 2, 3, 4, 5

**17 - (UFPE)**

"Criou-me desde eu menino,

Para arquiteto meu pai

Foi-se-me um dia a saúde...

Fiz-me arquiteto? Não pude!

Sou poeta menor, perdoai!"

Manuel Bandeira

A poesia de Bandeira atravessou várias fases e temáticas. Em relação ao poema acima, podemos afirmar que:

a) são usadas as formas mais radicais da vanguarda do século XX, rompendo com as formas poéticas tradicionais, que antes o poeta adotara.

b) trata-se de um poema escrito sem a presença do 'eu poético'.

c) exprime, com tom de revolta, sua frustração profissional, imposta pela precária condição física.

d) constitui-se uma fotografia realista de um problema pessoal.

e) tem um caráter reflexivo e confidencial, numa poesia mais amadurecida, que explica o desejo insatisfeito e a melancolia que percorre sua obra.

**18 - (FATEC SP)**

Atente para os trechos seguintes.

I) ... no Brasil, foi uma ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas conseqüentes, foi uma revolta contra o que era a Inteligência nacional.

II) A poesia Pau-Brasil. Ágil e cândida. Como uma criança. (...) O trabalho contra o detalhe naturalista - pela síntese; contra a morbidez romântica - pelo equilíbrio geômetra e pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela surpresa.

III) Tanto o índio quanto o próprio Brasil passam a ser vistos como partes de um "paraíso americano", distante da decadência da civilização européia. (...) Na tentativa de definir a etnia brasileira, os escritores (...) constataram que o índio era o verdadeiro representante da raça brasileira, mais que o branco (identificado com o colonizador português).

IV) Queremos luz, ar, ventiladores, aeroplanos, reivindicações obreiras, idealismos, motores, chaminés de fábricas, sangue, velocidade, sonho, na nossa Arte. E que o rufo de um automóvel, nos trilhos de dois versos, espante da poesia o último deus homérico, que ficou, anacronicamente, a dormir e a sonhar, na era do "jazz-band" e do cinema, com a frauta dos pastores da Arcádia e os seis divinos de Helena!

Desses trechos, traduzem o ideário modernista apenas

a) o II e o III.

b) o I e o IV.

c) o I, o II e o III.

d) o I, o II e o IV.

e) o II, o III e o IV.

**19 - (UFRGS)**

Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao processo heteronímico de Fernando Pessoa.

a) Alberto Caeiro, poeta de pouca cultura literária e científica, dá muito valor às coisas concretas e recusa a metafísica.

b) Ricardo Reis é o poeta da temática e linguagem clássicas, sendo sua obra repleta de temas como o paganismo, o destino e a morte.

c) Álvaro de Campos é o poeta da temática futurista, vive a euforia, mas também a melancolia da modernidade.

d) Fernando Pessoa traz em sua poesia a temática da dor, do ceticismo, do idealismo, da melancolia e do tédio.

e) Bernardo Soares, o semi-heterônimo, é, a exemplo de Ricardo Reis, um poeta neoclássico preocupado com a brevidade da vida.

**20 - (UFRGS)**

Leia os versos abaixo, do poema "Chama e Fumo" de Manuel Bandeira.

"Amor - chama, e, depois, fumaça...

Medita no que vais fazer:

O fumo vem, a chama passa...

Gozo cruel, ventura escassa,

Dono do meu e do teu ser,

Amor - chama, e, depois, fumaça...

[...]

A cada par que a aurora enlaça,

Como é pungente o entardecer!

O fumo vem, a chama passa..."

Assinale a alternativa correta sobre os versos citados.

a) Através de uma linguagem concisa e metafórica, os versos abordam o tema do amor - em sua intensidade e efemeridade.

b) Os versos se apresentam numa linguagem elaborada e explícita, contrariando a tendência à síntese inerente ao gênero lírico.

c) As quadras que compõem as estrofes do poema são irregulares quanto à métrica e às rimas.

d) Os versos 07 e 08 contêm imagens visuais em que o poeta descreve um par amoroso, alternadamente, ao amanhecer e ao crepúsculo.

e) O poeta expressa, em versos decassílabos, o desejo de que o amor permaneça eternamente vivo.

**21 - (UFRRJ)**

Civilização pernambucana

As mulheres andam tão louçãs¢

E tão custosas

Que não se contentam com os tafetás

São tantas as jóias com que se adornam

Que parecem chovidas em suas cabeças e gargantas

As pérolas rubis diamantes

Tudo são delícias

Não parece esta terra senão um retrato

Do terreal paraíso

ANDRADE, O. de. Poesias completas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. 5. ed., p.144. In:

MAIA, J. D. Literatura: textos & técnicas. São Paulo: Ática, 1995, p. 27.

1 louçãs: elegantes, graciosas.

O texto cria uma aproximação com a carta de Pero Vaz de Caminha, inspirado principalmente na linguagem, como se verifica nos dois primeiros versos.

A característica da obra de Oswald de Andrade comprovada através dessa aproximação é

a) a ruptura com os padrões da língua literária culta.

b) o resgate crítico do passado brasileiro através da paródia.

c) a introdução das correntes de vanguarda nos textos modernistas.

d) a visão ingênua de um Brasil moderno-primitivo.

e) o deboche irônico do mundo dos acadêmicos e dos burgueses.

**22 - (UERJ)**

FUNÇÃO

Me deixaram sozinho no meio do circo

Ou era apenas um pátio uma janela uma rua uma esquina

Pequenino mundo sem rumo

Até que descobri que todos os meus gestos

Pendiam cada um das estrelas por longos fios invisíveis

E havia súbitas e lindas aparições como aquela das longas tranças

E todas imitavam tão bem a vida

Que por um momento se chegava a esquecer a sua cruel inocência de bonecas

E eu dizia depois coisas tão lindas

E tristes

Que não sabia como tinham ido parar na minha boca

E o mais triste não era que aquilo fosse apenas um jogo cambiante de reflexos

Porque afinal um belo pião dançante

Ou zunindo imóvel

Vive uma vida mais intensa do que a mão ignorada que o arremessou

E eu danço tu danças nós dançamos

Sempre dentro de um círculo implacável de luz

Sem saber quem nos olha atenta ou distraidamente do escuro...

(QUINTANA, Mário. Antologia poética. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.)

Dentre os traços formais presentes neste poema, aquele que NÃO caracteriza a estética do Modernismo brasileiro é:

a) emprego de adjetivação dupla

b) ausência de sinais de pontuação

c) uso de versos desprovidos de rima

d) aproveitamento da sintaxe coloquial

**23 - (CESGRANRIO RJ)**

Texto

A bela bola

rola:

A bela bola do Raul.

Rosa amarela,

a da Arabela.

A do Raul,

azul.

Rola a amarela

e pula a azul.

A bola é mole,

é mole e rola.

A bola é bela,

é bela e pula.

É bela, rola e pula,

é mole, amarela, azul.

A do Raul é de Arabela,

a de Arabela é de Raul.

Cecília Meireles

Assinale a opção em que NÃO há correspondência autor-característica.

a) Oswald de Andrade: poema-pílula, linguagem coloquial, humor e paródia.

b) Machado de Assis: visão patológica das personagens, romance experimental.

c) Álvares de Azevedo: irrealização amorosa, a morte como presença constante.

d) Euclides da Cunha: denúncia da realidade brasileira, estilo retórico-discursivo.

e) Aluísio Azevedo: preocupação com as classes marginalizadas pela sociedade, valorização dos instintos naturais.

**24 - (UFU MG)**

Compare as seguintes estrofes:

"Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.

Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos

Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.

(Enlacemos as mãos.)

(...)

Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos.

Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio.

Mais vale saber passar silenciosamente

E sem desassossegos grandes."

(Ricardo Reis/Fernando Pessoa)

"Enquanto pasta alegre o manso gado,

Minha bela Marília, nos sentemos

À sombra deste cedro levantado.

Um pouco meditemos

Na regular beleza,

Que em tudo quanto vive nos descobre

A sábia natureza."

(Tomás Antônio Gonzaga)

Marque a afirmativa INCORRETA.

a) Ricardo Reis e Tomás Antônio Gonzaga são considerados neoclássicos por que resgatam elementos da tradição literária greco-romana. Uma das características do neoclassicismo é tomar a natureza como modelo, procedimento observado nos versos destes poetas.

b) Os poetas sentam-se e meditam à beira do rio e à sombra do cedro. Ricardo Reis e Tomás A. Gonzaga valem-se desses elementos, rio e cedro, como imagens comparativas do fluir incessante da vida.

c) Ricardo Reis trabalha com a consciência da efemeridade da vida: tudo é breve. Dessa consciência, surge a necessidade de se aproveitar o tempo presente ('carpe diem'), convite que o poeta faz à amada.

d) Aproveitar o tempo, para Ricardo Reis, é simplesmente viver, deixar a vida decorrer, sem nada desejar, como se percebe no verso "Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos."

**25 - (PUC PR)**

Mário de Andrade é considerado o mestre dos escritores modernistas por sua atuação crítica e pela variedade de gêneros textuais que escreveu e que se transformaram em exemplos da escrita literária desse período estético.

Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre sua obra:

a) "Macunaíma" é uma colagem de mitos amazônicos e narrativas urbanas, e estilos narrativos diversificados.

b) "Amar verbo intransitivo" é o mais completo exemplo da prosa sentimental modernista, exaltada e idealizadora.

c) "Paulicéia desvairada" é obra patriótica, de forte cunho nacionalista e uma concepção irracionalista da existência.

d) "Contos novos" é uma coletânea de narrativas que combinam a narrativa enraizadamente colonial e a vanguarda européia e experimental.

e) Sua obra de crítica literária, representada por "O empalhador de passarinho", tem forte origem teórica européia, sobretudo a italiana.

**26 - (PUC PR)**

Este fragmento de conhecido poema de Manuel Bandeira expõe características permanentes de sua poesia:

"....

E quando eu estiver mais triste

Mas triste de não ter jeito

Quando de noite me der

Vontade de me matar

- Lá sou amigo do rei -

Terei a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada."

Aponte a alternativa que contém a correspondência dos versos com a permanência temática da obra de Manuel Bandeira:

a) A vida provisória.

b) A percepção dos limites pessoais e a transformação da realidade.

c) O sentimentalismo incorrigível.

d) Lirismo intimista e recusa dos lugares-comuns.

e) A linguagem coloquial irônica.

**27 - (PUC MG)**

Segundo Francisco de Assis Barbosa, que organizou a coletânea de Melhores poemas, "toda a vida de Manuel Bandeira está como que refletida na sua poesia. Talvez não exista, na literatura da língua portuguesa, exemplo maior de transposição para o plano artístico de uma experiência pessoal".

Todas as passagens, extraídas de Melhores poemas, comprovam essa afirmação, EXCETO:

a) "Criou-me, desde eu menino,/ Para arquiteto meu pai./ Foi-se-me um dia a saúde.../ Fiz-me arquiteto? Não pude!/ Sou poeta menor, perdoai!"

b) "Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos./ A vida inteira que podia ter sido e não foi. /Tosse, tosse, tosse."

c) "Aquele cacto lembrava os gestos desesperados da estatuária: /Laocoonte constrangido pelas serpentes, / Ugolino e os filhos esfaimados."

d) "Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo/ Minha avó/ Meu avô /Totônio Rodrigues /Tomásia /Rosa /Onde estão todos eles? /- Estão todos dormindo /Estão todos deitados /Dormindo /Profundamente."

**28 - (UFF RJ)**

Um dos procedimentos artísticos característicos da poesia brasileira a partir do Modernismo é a valorização crítica da ficção romântica.

Assinale a opção que apresenta o exemplo desse procedimento.

a)

Sou assim, por vício inato.

Ainda hoje gosto de Diva,

Nem não posso renegar

Peri, tão pouco índio, é fato,

Mas tão brasileiro ... Viva,

Viva José de Alencar !

(Manuel Bandeira)

b)

ra terra ter

rat erra ter

rate rra ter

rater ra ter

raterr a ter

raterra terr

araterra ter

raraterra te

rraraterra t

erraraterra

terraraterra

(Décio Pignatari)

c)

Não quero aparelhos

para navegar.

Ando naufragado,

Ando sem destino.

Pelo vôo dos pássaros

Quero me guiar.

Quero Tua mão

Para me apoiar.

(Jorge de Lima)

d)

Aprendi com meu filho de dez anos

Que a poesia é a descoberta

Das coisas que eu nunca vi.

(Oswald de Andrade)

e)

Madrugada camponesa.

Faz escuro (já nem tanto),

vale a pena trabalhar.

Faz escuro mas eu canto

Porque amanhã já vai chegar.

(Thiago de Melo)

**29 - (UEL PR)**

A questão refere-se aos textos abaixo. O primeiro reproduz observações de Alcântara Machado sobre o estilo dos escritores do início do século XX. O segundo é um trecho do conto "Gaetaninho", do próprio Alcântara Machado.

Texto 1

"O literato nunca chamava a coisa pelo nome. Nunca. Arranjava sempre um meio de se exprimir indiretamente. Com circunlóquios, imagens poéticas, figuras de retórica, metalepses, metáforas e outras bobagens complicadíssimas. Abusando. Ninguém morria, partia para os páramos ignotos. Mulher não era mulher. Qual o quê. Era flor, passarinho, anjo da guarda, doçura desta vida, bálsamo de bondade, fada, o diabo. Mulher é que não. Depois a mania do sinônimo difícil. (...) A preocupação de embelezar, de esconder, de colorir. Nada de pão, pão, queijo, queijo. Não senhor. Escrever assim não é vantagem. (...)"

(MACHADO, Antônio de Alcântara. "Novelas Paulistanas". 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. XXXIV).

circunlóquios: uso excessivo de palavras para emitir um enunciado que não chega a ser claramente expresso; rodeios metalepses: metonímias

Texto 2

"O Nino veio correndo com a bolinha de meia. Chegou bem perto. Com o tronco arqueado, as pernas dobradas, os braços estendidos, as mãos abertas, Gaetaninho ficou pronto para a defesa.

- Passa pro Beppino!

- Beppino deu dois passos e meteu o pé na bola. Com todo o muque. Ela cobriu o guardião sardento e foi parar no meio da rua.

- Vá dar tiro no inferno!

- Cala a boca, palestrino!

- Traga a bola!

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

- No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

- A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

- Sabe o Gaetaninho?

- Que é que tem?

- Amassou o bonde!

- A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras."

(MACHADO, Antônio de Alcântara. "Novelas Paulistanas". 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 13.)

Sobre os textos acima, considere as seguintes afirmativas:

I Os dois textos retratam a visão literária de Alcântara Machado. No Texto 1, ele comenta o estilo dos escritores da segunda fase modernista. No Texto 2, cria uma narrativa com o estilo próprio do momento em que escreveu seus livros, a década de 1930.

II Há nos dois textos ironia e humor. Enquanto no Texto 1 ele ironiza a retórica parnasiana e passadista, no Texto 2 ele mescla a situação trágica da morte de Gaetaninho com expressões humorísticas.

III O Texto 1 é um depoimento crítico de Alcântara Machado sobre o modo de escrever de alguns escritores brasileiros do início do século e representa a luta dos modernistas por uma linguagem mais direta, coloquial e permeada de oralidade.

IV O Texto 2 é um exemplo típico da estética realista da segunda fase modernista, o que mostra que o escritor Alcântara Machado não conseguiu realizar, na criação literária, o que defendeu em sua crítica aos escritores mais conservadores.

V Pelo que se pode observar nos dois textos, Alcântara Machado foi defensor da prosa com linguagem direta e sem enfeites, o que faz de sua obra literária um bom exemplo da literatura modernista da primeira fase.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.

b) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas.

c) Apenas as afirmativas II, III, e IV são corretas.

d) Apenas as afirmativas II, III e V são corretas.

e) Apenas as afirmativas II, IV e V são corretas.

**30 - (PUC MG)**

Nas alternativas abaixo, os trechos transcritos de "Memórias Sentimentais de João Miramar" correspondem à voz do narrador, EXCETO:

a) "Entrava doméstico para comer e dormir longe de Célia. Os criados eram garçons de restaurante."

b) "Este clube é um lar! Nele, o espírito hospitaleiro é uma prerrogativa ao lado do catecismo moral da juventude!."

c) "Beiramávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol."

d) "A costa brasileira depois de um pulo de farol sumiu como um peixe. O mar era um oleado azul."

**31 - (PUC MG)**

O professor Fábio R. de Souza Andrade faz a seguinte afirmação sobre o texto "À guisa de prefácio", de "Memórias Sentimentais de João Miramar":

"O 'prefácio' de Machado Penumbra é um bom exemplo dessas falsas pistas/instruções de leitura. O estilo em que foi composto é o predominante no ambiente beletrista pré-modernista, contra o qual Oswald se define."

A linguagem utilizada no prefácio de "Memórias Sentimentais de João Miramar" é considerada uma falsa pista para a leitura do livro porque:

a) o autor do prefácio era um membro da Academia Brasileira de Letras, o que explica a maneira pomposa de se expressar.

b) sendo um texto também escrito por Oswald, o prefácio apresenta-se como uma crítica a estilos que antecederam o modernismo.

c) a linguagem do prefácio não precisa ser a mesma da obra; o prefácio emite uma opinião, que, nesse caso, é mais conservadora.

d) uma das exigências do modernismo da primeira fase era que o prefácio apresentasse um elogio grandioso da obra.

**32 - (PUC MG)**

Leia o trecho, extraído do conto "O mata-pau":

"O camarada contou a história que para aqui traslado com a possível fidelidade. O melhor dela evaporou-se, a frescura, o correntio, a ingenuidade de um caso narrado por quem nunca aprendeu a colocação dos pronomes e por isso mesmo narra melhor que quantos por aí sorvem literaturas inteiras, e gramáticas, na ânsia de adquirir o estilo. Grandes folhetinistas andam por este mundo de Deus perdidos na gente do campo, ingramaticalíssima, porém pitoresca no dizer como ninguém."

A alternativa que MELHOR explicita a proposta do modernismo precursoramente defendida nesse fragmento é:

a) a valorização da língua tal como falada pelo povo brasileiro.

b) a utilização de temas relativos ao cotidiano.

c) a liberdade formal na composição do poema.

d) a fragmentação do texto e a ruptura com a lógica.

**33 - (PUC PR)**

No final do século XIX e nas duas primeiras décadas do século XX, a literatura produzida no Paraná ocupou lugar de destaque no panorama nacional. Identifique a alternativa INCORRETA acerca da participação dos paranaenses nesse panorama:

a) divulgação da poesia humorística de Emílio de Menezes;

b) propagação do ideário da poesia simbolista nas revistas "O Cenáculo e Pallium";

c) fundação, por Dario Veloso, do Templo das Musas, espaço voltado ao cultivo da poesia;

d) realização de eventos públicos que reproduziam festividades gregas, com a participação de figuras de destaque no meio literário nacional;

e) propagação do ideário modernista, com a publicação da revista "Joaquim".

**34 - (PUC PR)**

Texto:

DO ESTILO

(Mário Quintana)

Fere de leve a frase...E esquece...Nada

Convém que se repita...

Só em linguagem amorosa agrada

A mesma coisa cem mil vezes dita.

Em relação a este poema pode-se afirmar:

a) O poeta assume uma posição romântica ao admitir que o poema de amor pode ser menos cuidado, mais redundante, mais enfático.

b) O poeta opõe a leveza da forma ao tema rotineiro e repetitivo do amor, que é entendido como desculpa para os desleixos formais.

c) Trata-se de um poema metalingüístico, porque faz do modo de escrever poemas e seus temas o assunto principal.

d) Trata-se de um texto teórico a respeito da forma poética, de vez que fala de estilo, frase e repetição.

e) É um poema ao estilo de Mário Quintana, isto é, que une o cotidiano do afeto com a seriedade e profundidade do pensamento a respeito de arte.

**35 - (PUC PR)**

Texto:

A realidade e a imagem

O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva

E desce refletido na poça de lama do pátio.

Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa,

Quatro pombas passeiam.

(Manuel Bandeira)

Identifique a alternativa verdadeira em relação ao poema transcrito e também à coletânea "Meus poemas preferidos", considerada em sua totalidade:

a) A exatidão numérica denota a racionalidade de Manuel Bandeira, o "poeta engenheiro".

b) A musicalidade do poema citado é obtida com a presença de rimas e regularidade métrica, características da totalidade da poesia de Manuel Bandeira.

c) O contraste entre a pureza e a impureza, no poema, revela o olhar abrangente do poeta, sempre atento à vida em suas mais variadas manifestações.

d) Manuel Bandeira condena a tecnologia, que prejudica a harmonia da vida bucólica das cidades do interior do Brasil.

e) A referência ao "chão seco" - que separa a realidade da imagem refletida - repercute em outros poemas, nos quais Manuel Bandeira denuncia a falta de providências em relação ao flagelo das secas.

**36 - (PUC PR)**

Leia os dois textos a seguir:

Texto 1

O OUTRO MUNDO

(Mário Quintana)

Por favor, deixa o Outro Mundo em paz! O mistério está aqui.

Texto 2

CONSOADA

(Manuel Bandeira)

Quando a Indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou caroável),

Talvez eu tenha medo,

Talvez sorria, ou diga:

- Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.

(A noite com os seus sortilégios.)

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,

A mesa posta,

Cada coisa em seu lugar.

Assinale alternativa que justifica o tratamento lírico dado aos temas da vida e da morte.

a) Ambas são consideradas portadoras do mistérios, enigmáticas, impassíveis.

b) Ambas merecem ser analisadas em sua face metafísica.

c) Um dos poetas se recusa a morrer, prefere o mistério da vida; o outro aceita a morte e a recebe com tranqüila familiaridade.

d) Os dois poetas tratam de maneira simples a vida e a morte, sem uma perspectiva trágica ou angústia existencial.

e) A vida para um é mistério enquanto que para o segundo, ela é desilusão, medo e dificuldades.

**37 - (PUC PR)**

Aponte a alternativa que contém as características comuns predominantes na poesia de Manuel Bandeira e de Mário Quintana:

a) Poesia do cotidiano, verso livre, experimentalismo formal e lirismo musical.

b) Poesia experimentalista, musicalidade, temas metafísicos e simplicidade.

c) Assuntos do cotidiano, lirismo musical, cultivo de formas ora tradicionais ora inovadoras, simplicidade.

d) Formas poéticas variadas, rimas ousadas, temas do cotidiano e simplicidade.

e) Cultivo da memória da infância e adolescência, ruptura formal com a utilização do verso livre, regionalismo e tratamento político de temas do cotidiano.

**38 - (PUC PR)**

Considerando a poesia produzida no Brasil no século XX, identifique a alternativa em que há elementos que não se relacionam entre si:

a) "Paulicéia desvairada"; Mário de Andrade; "Prefácio interessantíssimo"; antiacademismo.

b) "Libertinagem"; Manuel Bandeira; "poeta menor"; anticoloquialismo; paródia.

c) Poesia "Pau-Brasil"; Oswald de Andrade; verso livre; "tupi or not tupi"; técnica de colagem.

d) "Rosa do povo"; Carlos Drummond de Andrade; rejeição dos horrores da II Guerra Mundial; ironia.

e) Poesia concreta; Haroldo de Campos; valorização do espaço em branco; fragmentação da palavra como recurso literário.

**39 - (UFPE)**

Quando a Indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou se caroável)

Talvez eu tenha medo.

Talvez eu sorria, ou diga:

- Alô, Iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer

(a noite com seus sortilégios).

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa

A mesa posta.

Com cada coisa em seu lugar!

(Manuel Bandeira. "Consoada")

Eu deixo a vida como deixa o tédio

Do deserto, o poente caminheiro

- Como as horas de um longo pesadelo

Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

.....

Só levo uma saudade - é dessas sombras

Que eu sentia velar em noites minhas

De ti, ó minha mãe! pobre coitada

Que por minha tristeza te definhas!

(Álvares de Azevedo. "Lembrança de Morrer")

Os dois poetas, um romântico, outro modernista, abordando o tema da morte, apresentam um único ponto comum nos poemas que é:

a) a autopiedade que se revela na inadaptação à existência.

b) a suavização da idéia da morte pelo uso de expressões eufêmicas.

c) a visão negativa da vida, caracterizada nos versos como um longo pesadelo.

d) o tédio de viver, presente nos dois poemas, com o tom de angústia e desespero.

e) a consciência da precariedade da vida expressa na não-aceitação da morte.

**40 - (FUVEST SP)**

A presença da temática indígena em "Macunaíma", de Mário de Andrade, tanto participa ----------, quanto representa uma retomada, com novos sentidos, ----------.

Mantida a seqüência, os trechos pontilhados serão preenchidos corretamente por

a) do movimento modernista da Antropofagia / do Regionalismo da década de 30.

b) do interesse modernista pela arte primitiva / do Indianismo romântico.

c) do movimento modernista da Antropofagia / do Condoreirismo romântico.

d) da vanguarda estética do Naturalismo / do Indianismo romântico.

e) do interesse modernista pela arte primitiva / do Regionalismo da década de 30.

**41 - (PUC SP)**

Recife morto, Recife bom, Recife brasileiro como a casa de meu avô.

("Evocação do Recife" - M. Bandeira)

Irene preta

Irene boa

Irene sempre de bom humor.

("Irene no céu" - M. Bandeira)

Considerando os dois fragmentos acima, pode-se afirmar que

a) a disposição horizontal do primeiro e mais poética que a vertical do segundo.

b) o procedimento anafórico, como recurso poético, apenas existe no primeiro.

c) o ritmo poético existe, mas está presente só em "Irene no céu".

d) a presença de recursos estilístico-poéticos marca igualmente ambos os textos.

e) o primeiro é prosaico e o segundo e poético.

**42 - (UFV MG)**

Leia com atenção o poema intitulado "pronominais", de Oswald de Andrade:

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

(ANDRADE, Oswald de. "Obras completas: poesias reunidas". 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 125.)

Das colocações abaixo, aquela que NÃO pode ser atribuída a esse poema modernista é:

a) Os versos do poema expressam a defesa de um idioma brasileiro livre e descontraído, aquele praticado pela gramática do genuíno povo brasileiro, o "bom negro e o bom branco".

b) O poema vem reafirmar a posição do poeta em favor da incorporação do discurso coloquial brasileiro à linguagem poética, como o expressa no "Manifesto da Poesia Pau Brasil": "Apenas brasileiros de nossa época. [...] Tudo digerido. Sem meeting cultural. Práticos. Experimentais. Poetas." (ANDRADE, O. 1995, p. 139.)

c) O poeta, nestes versos, defende: "A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos". (ANDRADE, O. 1995, p. 136.)

d) O próprio título: "Pronominais" já sugere a preferência do poeta pela colocação enclítica do pronome na fala do brasileiro - tendência já expressa no "Manifesto Antropófago", contra a influência da gramática do colonizador europeu: "Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil já tinha descoberto a felicidade". (ANDRADE, O., 1995, p. 145.)

e) O poema traduz a aversão do poeta ao academicismo, em defesa dos princípios da "poesia pau brasil": "O estado de inocência substituindo o estado de graça que pode ser uma atitude do espírito. O contrapeso da originalidade nativa para inutilizar a adesão acadêmica." (ANDRADE, O., 1995, p. 238.)

(Textos extraídos de: SCHWARTZ, Jorge. "Vanguardas, manifestos e textos críticos". São Paulo: EdUSP, Iluminuras/ FAPESP, 1995.)

**43 - (UFRGS)**

Leia o trecho de "Memórias Sentimentais de João Miramar", de Oswald de Andrade.

"Mas na limpidez da manhã mendiga cornamusas vieram sob janelas de grandes sobrados.

Milão estendia os Alpes imóveis no orvalho."

No trecho acima, destacam-se alguns procedimentos formais. Assinale com V (Verdadeiro) ou com F (Falso) as afirmações abaixo.

( ) O trecho constitui uma amostra da tentativa do autor de eliminar as diferenças entre prosa e poesia.

( ) A passagem revela facetas do experimentalismo típico do modernismo brasileiro.

( ) A citação denota um forte teor nacionalista, avesso às influências das vanguardas européias.

( ) O texto apresenta neologismos que passaram a fazer parte da linguagem poética do modernismo.

( ) O fragmento concretiza uma linguagem telegráfica vista como expressão adequada da vida moderna.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V - F - V - V - F

b) F - V - F - V - F

c) V - F - F - F - V

d) F - V - V - F - V

e) V - V - F - F - V

**44 - (UFRGS)**

Leia o texto abaixo.

"Passa uma borboleta por diante de mim

E pela primeira vez no Universo eu reparo

Que as borboletas não têm cor nem movimento,

Assim como as flores não têm perfume nem cor.

A cor é que tem cor nas asas da borboleta,

No movimento da borboleta o movimento é que se [move.

O perfume é que tem perfume no perfume da flor.

A borboleta é apenas borboleta

E a flor é apenas flor."

A leitura do texto nos permite concluir que Fernando Pessoa fala pela voz de

a) Ricardo Reis, por remeter a temas e formas da poética clássica.

b) Alberto Caeiro, pelo tratamento simples da natureza com a qual se sente intimamente ligado.

c) Álvaro de Campos, que representa o mundo moderno e a vanguarda futurista.

d) Pessoa, ele mesmo, por expressar traços mercantes da poesia do século XX.

e) Bernardo Soares, por adotar uma atitude intimista.

**45 - (UFSM RS)**

Poeta amante da música, colaborador e amigo de músicos, crítico musical bissexto, Manuel Bandeira sempre contou com uma espécie de musicalidade intrínseca em sua poesia. Observe:

Cantiga

Nas ondas da praia

Nas ondas do mar

Quero ser feliz

Quero me afogar.

Nas ondas da praia

Quem vem me beijar?

Quero a estrela-d'alva

Rainha do mar.

Quero ser feliz

Nas ondas do mar

Quero esquecer tudo

Quero descansar.

Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações relacionadas com o poema:

( ) Na primeira quadra, há predominância de assonância em "a" nos versos 1 e 2, o que não acontece no versos 3 e 4.

( ) Todos os versos apresentam anáfora.

( ) A 1ª e 3ª quadras são compostas de versos sem vínculo através de conjunções e sem pontuação entre eles.

( ) A medida regular de cinco sílabas poéticas (redondilha menor) e o paralelismo identificados no poema também são recursos de musicalidade.

A seqüência correta é

a) F - V - V - V.

b) F - V - V - F.

c) V - F - F - V.

d) V - V - F - F.

e) V - F - V - V.

**46 - (UFU MG)**

Assinale a alternativa INCORRETA.

a) A obra "26 poetas hoje" contém "variedade de estilos, projetos e crenças". Do ponto de vista da variedade de estilos, nela se encontram sonetos, haicais e poemas em prosa.

b) Em "Iracema" o colonizador destrói o elemento natural sob o pretexto de construir o progresso. Contudo, a união das raças, pelo enlace de Martim e Iracema, aponta para um final feliz entre, as duas culturas.

c) "Macunaíma", de Mário de Andrade, apresenta uma linguagem rica, repleta de regionalismos e neologismos, além da utilização de provérbios e ditados populares.

d) "Lavoura arcaica" é uma narrativa construída por meio da memória da personagem-narradora que, ao mesmo tempo em que narra, reflete sobre seus atos, dialogando consigo mesma.

**47 - (UFU MG)**

Leia os excertos seguintes e indique a alternativa INCORRETA.

"ALGAZARRA

A fala dos bichos

é comprida e fácil:

miados soltos

na campina;

águias

hidráulicas

nas pontes;

na cozinha

a hidra espia

medrosas as cabeças;

enguias engolem

sete redes

saturam de lombrigas

o pomar;

(...)"

(Ana Cristina Cesar, "26 poetas hoje")

"BUCÓLICA

Agora vamos correr o pomar antigo

Bicos aéreos de patos selvagens

Tetas verdes entre folhas

E uma passarinhada nos vaia

(...)"

(Oswald de Andrade, "Pau-Brasil")

a) Os textos possuem características vanguardistas, uma vez que criam situações e espaços surreais, compondo um pomar em que os encanamentos se transformam em "lombrigas" e as frutas em "tetas verdes".

b) Embora modernos, esses poemas são representantes do Arcadismo, porque ambos trabalham com elementos da natureza, colocando o homem em contato direto com ela. Tal procedimento é verificável em toda a literatura ocidental.

c) No poema de Ana Cristina Cesar, a "algazarra" do título, que está ligada a uma grande fantasia, se estabelece a partir dos versos "águias/hidráulicas" e se estende até o último verso.

d) A "algazarra" também pode ser verificada nos jogos sonoros das palavras, que geram ambigüidade de sentido, como na palavra "águias", que pode ser "águas", e no verso "enguias engolem", em que "engolem" repercute nas primeiras letras de "enguias".

**48 - (UFU MG)**

Leia as afirmativas seguintes sobre a obra "Macunaíma", de Mário de Andrade, e assinale a alternativa INCORRETA.

a) Sendo uma "rapsódia", a obra caracteriza-se pelo acolhimento e assimilação de elementos variados de nossa cultura. Por esse caráter multifacetado, "Macunaíma" é inviável enquanto representação de nossa identidade.

b) O herói "Macunaíma é um tipo criado a partir de contos populares e está ligado a personagens do folclore brasileiro, como Pedro Malazarte. Mais recentemente, pode-se aproximá-lo a João Grilo, da peça "Auto da Compadecida".

c) São elementos da obra a mitologia indígena, o folclore nacional, a nossa língua falada, os costumes brasileiros. Os costumes brasileiros, Mário de Andrade retira-os da cidade de São Paulo, onde Macunaíma passa um bom tempo.

d) Há um acentuado procedimento parodístico sustentando a obra. A paródia recai, inclusive, sobre obras da Literatura Brasileira, como "Iracema", de José de Alencar, e também sobre a "Carta do achamento do Brasil", de Pero Vaz de Caminha.

**49 - (UEL PR)**

Leia o texto abaixo:

Sol, rei astral, deus dos Sidérios Azuis, que fazes cantar de luz os prados verdes, cantar as águas! Sol imortal, pagão, que simbolizas a Vida, a Fecundidade! Luminoso sangue original que alimentas o pulmão da Terra, o seio virgem da Natureza! Lá do alto Zimbório catedralesco de onde refulges e triunfas, ouve esta oração que te consagro neste branco Missal da excelsa religião da Arte, esmaltado no marfim ebúrneo das iluminuras do pensamento!

Sobre o texto acima, é correto afirmar:

a) Apresenta uma louvação idealizada do sol, metáfora da exuberância e da beleza da natureza tropical brasileira.

b) Expressa, de forma poética, a religiosidade dos índios, que vêem a natureza como entidade divina, à qual devem louvor e adoração.

c) Constitui-se a partir de uma linguagem metafórica e alusiva, que tende para a abstração, marca da estética simbolista.

d) Evidencia o ideal primitivista de Oswald de Andrade, que busca na natureza pagã a verdadeira expressão das raízes nacionais.

e) Constrói-se enquanto alegoria, pois o sol é uma imagem positiva que representa a força e a vida da nação brasileira recém-independente de Portugal.

**50 - (UEL PR)**

A frase a seguir assume especial significado no conto "O peru de Natal", de Mário de Andrade: "Morreu meu pai, sentimos muito, etc.". Sobre essa frase, é correto afirmar:

a) É carregada do sentimentalismo típico de Mário de Andrade, que destoa da obra de outros autores modernistas.

b) É representativa do estado de espírito e do estilo predominantes no conto e na dicção do narrador, caracterizados pela consternação e pela economia de palavras.

c) É um recurso que prepara a substituição da narração do luto pela narração da alegria e do prazer na ceia de Natal.

d) É uma ironia, porque a esposa e os filhos eram muito infelizes e não gostavam do homem que morreu, nem sequer lamentando sua morte.

e) É uma ironia porque o filho, narrador-personagem, detestava o pai, chegando mesmo a difamá-lo perante os familiares na ceia de Natal.

**51 - (UFPE)**

Erro de Português

Quando o Português chegou

Debaixo de uma bruta chuva

Vestiu o índio,

Que pena!

Fosse uma manhã de sol

O índio tinha

Despido o Português,

(Oswald de Andrade)

Diário de Pernambuco, 11.08.1999

Sobre o texto e a charge acima, analise os seguintes enunciados.

1) O texto e a charge argumentam a favor da parcialidade da História. Na verdade, os indivíduos, os grupos sociais vêem os fatos desde suas próprias perspectivas culturais.

2) Na charge do DP, as observações dos dois tripulantes coincidem quanto à natureza dos objetos percebidos.

3) No poema de Oswald de Andrade, a oposição entre 'vestir' e 'despir' sugere a relação de poder entre povo dominante e povo dominado.

4) O poema está dividido em dois blocos. No primeiro, consta uma relação de valor temporal e, no segundo, uma relação de valor condicional. No segundo caso, o conectivo vem explícito.

5) A forma verbal que dá início ao 5Ž verso do poema tem um valor hipotético.

Estão corretos apenas:

a) 1, 2 e 3

b) 1, 3 e 5

c) 2, 3, 4 e 5

d) 3 e 4

e) 3, 4 e 5

**52 - (UFES)**

Pode-se dizer, em linhas gerais, que o Modernismo quebrou regras e rompeu com concepções estéticas e literárias que advinham de um passado bolorento, fruto de um Parnasianismo solidificado que impregnava a cultura literária brasileira de um beletrismo chocho, conservador e superficial. Nesse sentido, é CORRETO afirmar em relação ao "À guisa de prefácio" do "Memórias sentimentais de João Miramar", de Oswald de Andrade, que

a) o prefácio emprega a mesma técnica de fragmentos usada na composição do livro.

b) o prefácio é escrito em forma de poema curto e em versos livres.

c) o prefácio é a reprodução - em forma de paródia - do "Manifesto Antropófago".

d) Machado Penumbra, prefaciador, é um escritor realista que antecede Oswald.

e) Machado Penumbra é prefaciador e personagem de "Memórias sentimentais de João Miramar".

**53 - (UFSM RS)**

pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

Assinale a alternativa que indica a oposição evidenciada nos versos de Oswald de Andrade.

a) professor X aluno

b) mal X bem

c) culto X popular

d) indivíduo X nação

e) branco X mulato

**54 - (PUC SP)**

"Libertinagem", uma das obras mais expressivas de Manuel Bandeira, apresenta temática variada. Indique a alternativa em que NÃO há correspondência entre o tema e o poema.

a) cotidiano - "Poema tirado de uma notícia de jornal"

b) recordações da infância - "Profundamente"

c) teor metalingüístico - "Poética"

d) evasão e exílio - "Vou-me embora pra Pasárgada"

e) amor erótico - "Irene no céu"

**55 - (UFV MG)**

Em relação ao poema "Nova poética", de Manuel Bandeira, é INCORRETO afirmar que:

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito.

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim

[branco muito bem engomada, e na primeira

[esquina passa um caminhão, salpica-lhe o

[paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas

[alfas, as virgens cem por cento e as

[amadas que envelheceram sem maldade.

BANDEIRA, Manuel. "Poesia completa e prosa". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993. p. 287.

a) o "poeta sórdido" seria aquele que privilegiasse em seus versos a marca suja da vida humana, olhando criticamente a sociedade e denunciando os males da modernidade.

b) ao afirmar que "O poema deve ser como a nódoa no brim", o poeta sugere a total rejeição ao lirismo romântico que, ao suscitar o encantamento, o sonho e a paixão, só é capaz de provocar sentimentos alienantes e dispensáveis à vida e ao ritmo do homem moderno.

c) o poema funde à linguagem poética o discurso narrativo, buscando expressar melhor a realidade do homem moderno, sugerindo a necessidade do dinamismo e da constante atualidade dos versos, para expressar o drama do ser humano, vítima da própria engrenagem da vida moderna.

d) segundo o poeta, a poesia deve "Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.", ou seja, é preciso que os versos incomodem, provoquem alguma mudança na consciência do leitor.

e) o poeta não rejeita totalmente a poesia sobre os temas sublimes, mas nos versos finais, ao referir-se à poesia "que é também orvalho", destila, em fina ironia, o desprezo pelas manifestações poéticas já consagradas.

**56 - (UFES)**

TEXTO I

"Porquinho-da-índia"

BANDEIRA, M. In "Libertinagem", 19??.

Quando eu tinha seis anos

Ganhei um porquinho-da-índia.

Que dor de coração me dava

Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!

Levava ele pra sala

Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos

Ele não gostava:

Queria era estar debaixo do fogão

Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

- O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

TEXTO II

"Madrigal tão engraçadinho"

BANDEIRA, M. In "Libertinagem", 19??.

Tereza você é a coisa mais bonita que eu vi até hoje na minha vida, inclusive o porquinho-da-índia que me deram quando eu tinha seis anos.

TEXTO III

"Porquinho-da-índia". Mamífero roedor, da família dos cavídeos ('Cavia porcellus'), originário, provavelmente, da região andina, e hoje conhecido apenas em estado doméstico. Muito usado em laboratório para fins experimentais. Coloração dorsal castanho enegrecida, com pêlos grisalhos e amarelos, lados do corpo mais claros, superfície ventral uniformemente amarelo-parda brilhante.

Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa

TEXTO IV

"Madrigal". Pequena composição poética que encerra um pensamento delicado, terno ou galante.

Grande enciclopédia Larousse cultural.

As afirmativas a seguir foram feitas em relação aos textos anteriores.

1 A definição de "madrigal", no texto IV, entra em contradição com o seu uso no poema bandeiriano, numa atitude de rebeldia e destruição comum dos primeiros modernistas.

2 Embora sejam poemas autônomos, o texto II realiza uma operação intertextual, ao referir-se a um elemento ("porquinho-da-índia") presente no texto I.

3 O texto III, de caráter informativo, ao fornecer as características do animal, explica o carinho, o cuidado e as "ternurinhas" demonstrados pelo texto I.

4 Os textos I e II exemplificam o tom coloquial adotado pela primeira geração modernista, herança legada pelo parnasianismo vigente à época.

5 Os textos III e IV ilustram a função referencial da linguagem, baseada na subjetividade fantasiosa do emissor; os textos I e II buscam a objetividade típica da função poética.

Usando "V" para a afirmativa verdadeira e "F" para a afirmativa falsa, assinale a seqüência CORRETA.

a) 1-F, 2-F, 3-V, 4-F, 5-V.

b) 1-V, 2-V, 3-F, 4-F, 5-V.

c) 1-V, 2-V, 3-V, 4-V, 5-F.

d) 1-F, 2-F, 3-F, 4-V, 5-F.

e) 1-F, 2-V, 3-F, 4-F, 5-F.

**57 - (PUC SP)**

A obra "Brás, Bexiga e Barra Funda", de Antônio de Alcântara Machado, foi escrita em 1927. Dessa obra como um todo é possível afirmar que

a) configura a vida do imigrante italiano e do ítalo-brasileiro, em processo de aculturação na cidade de São Paulo.

b) representa a caricatura do brasileiro classe média, homem da cidade, vivendo momentos de revolta e indignação, arroubos de patriotismo e comicidades cotidianas.

c) faz uma sátira às raças que constituem a nacionalidade brasileira: a que estava aqui, a que veio nas caravelas e nos porões dos navios e a que os transatlânticos trouxeram da Europa.

d) descreve a Europa em situações vividas pelo português, pelo espanhol, pelo italiano, pelo francês,etc., num cenário móvel consoante a rapidez turística da viagem do autor.

e) busca, no tema do homem brasileiro, o recorte paulistano da família bandeirante, de raízes históricas e de tradições sociais.

**58 - (PUC SP)**

Das alternativas abaixo, indique a que NÃO condiz com as características presentes em "Libertinagem", obra poética de Manuel Bandeira.

a) Poesia marcado por biografismo e história de vida.

b) Presença de forte dicção parnasiano - simbolista caracterizada por rigor formal.

c) Obra de experimentação, caracterizada por liberdade vital e estética.

d) Interiorização cada vez mais profunda, dos vultos familiares.

e) Registro de imagens brasileiras presentes em poemas como "Evocação do Recife" e "Cunhantã".

**59 - (FUVEST SP)**

MACUMBA DE PAI ZUSÉ

Na macumba do Encantado

Nego véio pai de santo fez mandinga

No palacete de Botafogo

Sangue de branca virou água

Foram vê estava morta!

É correto afirmar que, neste poema de Manuel Bandeira,

a) emprega-se a modalidade do poema-piada, típica da década de 20, com o fim de satirizar os costumes populares.

b) usam-se os recursos sonoros (ritmo e metro regulares, redondilha menor) para representar a cultura branca, e os recursos visuais (imagens, cores), para caracterizar a religião afro-brasileira.

c) mesclam-se duas variedades lingüísticas: uma que se aproxima da língua escrita culta e outra que mimetiza uma modalidade da língua oral-popular.

d) manifesta-se a contradição entre dois tipos de práticas religiosas, representadas pelas oposições negro x branco, macumba x pai de santo, nego véio x Encantado.

e) expressa-se a tendência modernista de encarar a cultura popular como manifestação do atraso nacional, a ser superado pela modernização.

**60 - (ITA SP)**

A terra

Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. [...]

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...]

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

(CAMINHA, Pero Vaz de. "A Carta de Pero Vaz de Caminha." Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1943, p. 204.)

Carta de Pero Vaz

A terra é mui graciosa,

Tão fértil eu nunca vi.

A gente vai passear,

No chão espeta um caniço,

No dia seguinte nasce

Bengala de castão de oiro.

Tem goiabas, melancias,

Banana que nem chuchu.

Quanto aos bichos, tem-nos muitos,

De plumagens mui vistosas.

Tem macaco até demais.

Diamantes tem à vontade,

Esmeralda é para os trouxas.

Reforçai, Senhor, a arca,

Cruzados não faltarão,

Vossa perna encanareis,

Salvo o devido respeito.

Ficarei muito saudoso

Se for embora daqui.

(MENDES, Murilo. "História do Brasil". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 13.)

Os dois textos, representantes de dois períodos literários distantes, revelam duas perspectivas diferentes. Indique:

a) A diferença entre o texto original e o segundo, em função da descrição da terra;

b) O período literário a que corresponde cada texto.

**61 - (FATEC SP)**

Texto I

Então Macunaíma pôs reparo numa criadinha com um vestido de linho amarelo pintado com extrato de tatajuba. Ela já ia atravessando o corgo pelo pau. Depois dela passar o herói gritou pra pinguela:

- Viu alguma coisa, pau?

- Via a graça dela!

- Quá! quá! quá quaquá!...

Macunaíma deu uma grande gargalhada. Então seguiu atrás do par. Eles já tinham brincado e descansavam na beira da lagoa. A moça estava sentada na borda duma igarité encalhada na praia. Toda nua inda do banho comia tambiús vivos, se rindo pro rapaz. Ele deitara de bruços na água rente dos pés da moça e tirava os lambarizinhos da lagoa pra ela comer. A crilada das ondas amontoava nas costas dele porém escorregando no corpo nu molhado caía de novo na lagoa com risadinhas de pingos. A moça batia com os pés n'água e era feito um repuxo roubado da Luna espirrando jeitoso, cegando o rapaz. Então ele enfiava a cabeça na lagoa e trazia a boca cheia de água. A moça apertava com os pés as bochechas dele e recebia o jato em cheio na barriga, assim. A brisa fiava a cabeleira da moça esticando de um em um os fios lisos na cara dela. O moço pôs reparo nisso. Firmando o queixo no joelho da companheira ergueu o busto da água, estirou o braço pro alto e principiou tirando os cabelos da cara da moça pra que ela pudesse comer sossegada os tambiús. Então pra agradecer ela enfiou três lambarizinhos na boca dele e rindo muito fastou o joelho depressa. O busto do rapaz não teve apoio mais e ele no sufragante focinhou n'água até o fundo, a moça inda forçando o pescoço dele com os pés. Ele ia escorregando sem perceber de tanta graça que achava na vida. Ia escorregando e afinal a canoa virou. Pois deixai ela virar! A moça levou um tombo engraçado por cima do rapaz e ele enrolou-se nela talqualmente um apuizeiro carinhoso. Todos os tambiús fugiram enquanto os dois brincavam n'água outra vez.

(Mário de Andrade, "Macunaíma". O herói sem nenhum caráter)

Texto II

De outras e muitas grandezas vos poderíamos ilustrar, senhoras Amazonas, não fora persignar demasiado esta epístola; todavia, com afirmar-vos que esta é, por sem dúvida, a mais bela cidade terráquea, muito hemos feito em favor destes homens de prol. Mas cair-nos-iam as faces, si ocultáramos no silêncio, uma curiosidade original deste povo. Ora sabereis que a sua riqueza de expressão intelectual é tão prodigiosa, que falam numa língua e escrevem noutra. Assim chegado a estas plagas hospitalares, nos demos ao trabalho de bem nos inteirarmos da etnologia da terra, e dentre muita surpresa e assombro que se nos deparou, por certo não foi das menores tal originalidade lingüística. Nas conversas utilizam-se os paulistanos dum linguajar bárbaro e multifário, crasso de feição e impuro na vernaculidade, mas que não deixa de ter o seu sabor e força nas apóstrofes, e também nas vozes do brincar. Destas e daquelas nos inteiramos, solícito; e nos será grata empresa vo-las ensinarmos aí chegado. Mas si de tal desprezível língua se utilizam na conversação os naturais desta terra, logo que tomam da pena, se despojam de tanta asperidade, e surge o Homem Latino, de Lineu, exprimindo-se numa outra linguagem, mui próxima da vergiliana, no dizer dum panegirista, meigo idioma, que, com imperecível galhardia, se intitula: língua de Camões! De tal originalidade e riqueza vos há-de ser grato ter ciência, e mais ainda vos espantareis com saberdes, que à grande e quase total maioria, nem essas duas línguas bastam, senão que se enriquecem do mais lídimo italiano, por mais musical e gracioso, e que por todos os recantos da urbs é versado.

(Mário de Andrade, "Macunaíma". O herói sem nenhum caráter)

A "Carta pras Icamiabas" (Texto II) contrasta, pelo estilo, com os demais capítulos de "Macunaíma". Com base no excerto, afirma-se que a carta escrita pelo herói a suas súditas, no contexto do romance,

I parodia o estilo parnasiano, o que se constata pela escolha de vocabulário preciosista, pelo tratamento em 2Ž pessoa do plural e pelo emprego da ordem indireta na frase.

II ironiza o artificialismo parnasiano, cuja poesia desprezava soluções coloquiais, próprias da língua falada.

III expressa, pela ironia, a tese modernista da incorporação de contribuições do linguajar do imigrante, integrado à população nacional.

IV representa o antimodernismo, pois traz soluções de linguagem e de estilo que o Modernismo negou, em nome da nacionalização da língua literária.

São corretas as afirmações

a) I, II, III e IV.

b) I e IV apenas.

c) I, II e III apenas.

d) II e IV apenas.

e) II, III e IV apenas.

**62 - (FUVEST SP)**

Apesar de muito diferentes entre si, as personagens Macunaíma (de "Macunaíma") e Gonçalo Mendes Ramires (de "A ilustre Casa de Ramires") apresentam como traço de semelhança o fato de que ambas

a) personificam o desejo brasileiro e português de modernizar-se, rompendo com as tradições e os costumes herdados.

b) são incorrigivelmente ociosas, recusando-se a vida toda a tomar parte em atividades produtivas.

c) simbolizam a indecisão típica do homem moderno, que as impede de levar adiante os empreendimentos começados.

d) representam a terra e a gente a que cada uma pertence, na medida em que a primeira é o "herói de nossa gente" e a segunda "lembra" Portugal.

e) encarnam o dilema próprio do homem do final do século XIX, dividido entre a vida rural e a vida urbana.

**63 - (UERJ)**

O texto de Oswald de Andrade critica a estética naturalista porque:

a) as pessoas que desejassem sair nas procissões poderiam fazer poesia e ingressar nas escolas de Belas-Artes

b) os novos meios técnicos tornaram acessível a todos a possibilidade de representação da realidade

c) o fenômeno de democratização estética acarretou prerrogativas como a da misteriosa genialidade de olho virado

d) as meninas de todos os lares tiveram acesso às idéias naturalistas de representação da realidade e viraram escritoras

**64 - (UFF RJ)**

Assinale o fragmento que representa uma avaliação modernista de personagem literário romântico.

a) "O sangue português, em um poderoso rio, deverá absorver os pequenos confluentes das raças índia e etiópica." (Carlos Frederico Ph. De Martius)

b) "Seria injusto, entretanto, considerar os índios como depravados; eles não têm nenhuma idéia moral dos direitos e dos deveres." (Rugendas)

c) "A piedade, a minguarem outros argumentos de maior valia, devera ao menos inclinar a imaginação dos poetas para os povos que primeiro beberam os ares destas regiões, consorciando na literatura os que a fatalidade da história divorciou." (Machado de Assis)

d) "Nunca fomos catequizados. Fizemos foi carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses." (Oswald de Andrade)

e) "O protagonista, o mulato Raimundo, ignora a própria cor e a condição de filho de escrava: não consegue entender as reservas que lhe faz a alta sociedade de São Luís, a ele que voltara doutor da Europa." (Alfredo Bosi)

**65 - (UNIRIO RJ)**

(Fragmento)

2º Ladainha

Por que o raciocínio,

Os músculos, os ossos?

A automação, ócio dourado,

O cérebro eletrônico, o músculo

Mecânico

Mais fáceis que um sorriso.

Por que o coração?

O de metal não tornará o homem

Mais cordial,

Dando-lhe um ritmo extracorporal?

(Cassiano Ricardo)

O texto, quanto ao sentido, só NÃO:

a) valoriza o sentimento em detrimento da mecanização.

b) enfatiza a supremacia da máquina.

c) questiona os valores no mundo moderno.

d) critica a importância dada à máquina.

e) ironiza a condição humana.

**66 - (UFSM RS)**

Em obras, como LIBERTINAGEM, _____

compõe versos que, por trás da aparente _____, expressam fortes sentimentos a respeito da _____.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas

a) Manuel Bandeira - simplicidade - condição humana.

b) Mário Quintana - simplicidade - vida na cidade

c) Carlos Drummond de Andrade - dificuldade - vida na cidade

d) Manuel Bandeira - formalidade - vida no campo

e) Mário Quintana - dificuldade - condição humana.

**67 - (ITA SP)**

Sobre MACUNAÍMA, de Mário de Andrade, NÃO se pode afirmar que:

a) A obra apresenta uma mistura de lendas indígenas, crendices, anedotas e observações pessoais da vida cotidiana brasileira.

b) Assim como a personagem Macunaíma passa por uma série de metamorfoses, a linguagem também se transforma ao longo da obra.

c) A personagem Macunaíma sintetiza o caráter nacional brasileiro do início do século.

d) A história se passa inteiramente na floresta Amazônica, onde Macunaíma passa toda sua vida ao lado dos irmãos Maanape e Jiguê.

e) A obra traz para o campo da arte inovações de linguagem, como o ritmo, o léxico e a sintaxe coloquial para a escrita.

**68 - (FUVEST SP)**

Comparando-se Brás Cubas e Macunaíma, é correto afirmar que, apesar de diferente, ambos

a) possuem muitos defeitos, mas conservam uma ingenuidade infantil, isenta de traços de malícia o de egoísmo.

b) tiveram seu principal relacionamento amoroso em mulheres tipicamente submissas, desprovidas de iniciativa.

c) não trabalham, caracterizando-se pela ausência de qualquer demanda ou busca que lhes mobilize o interesse.

d) berram suas histórias diretamente ao leitor, em primeira pessoa, depois de mortos: Brás Cubas, como defunto autor; Macunaíma, utilizando-se do papagaio.

e) têm a vida avaliada, na parte final dos relatos, em um Pequeno balanço, ou breve avaliação de conjunto, com resultado negativo.

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 69**

Canção do Exílio

(...)

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

As aves, que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;

Em cismar - sozinho, à noite -

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores

Que não encontro por cá;

Sem qu'inda aviste as palmeiras,

Onde canta o Sabiá.

(Antônio Gonçalves Dias, "Primeiros Cantos")

**69 - (PUC RS)**

O poema em questão foi revisto pelos _____, por meio de releituras que _____ sua forma e sua concepção _____ de nação.

a) parnasianos refutam romântica

b) simbolistas enaltecem idealista

c) modernistas satirizam idealista

d) simbolistas reforçam crítica

e) modernistas exaltam impressionista

**TEXTO: 2 - Comum à questão: 70**

O BICHO

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão.

Não era um gato.

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira. "Estrela da vida inteira".

**70 - (UFF RJ)**

Assinale a afirmativa em que as idéias literárias correspondem ao poema "O Bicho" de Manuel Bandeira.

a) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que facilita uma relação estreita com o real, já que o eulírico, com seus julgamentos desinteressados e sua constituição como pura aparência, declara-se filiado ao Romantismo.

b) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que rejeita uma relação estreita com o próprio real, isto é, com aqueles domínios do conhecimento e da prática que tinham tradicionalmente sido diferenciados do domínio da arte pelo Realismo.

c) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que adota um novo valor de descrição da realidade, contemporâneo à secularização do mundo sob o capitalismo, que tem as características tradicionalmente atribuídas ao Simbolismo.

d) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que incorpora uma relação estreita com o próprio real, trazendo ao domínio literário temas e modos de dizer do dia-a-dia da cidade grande, como propunha o Modernismo.

e) O poema pressupõe uma forma de experiência estética que questiona uma relação estreita com o próprio real, aspirando a produzir conhecimento desvinculado do social e a constituir-se como pura aparência, como no estilo barroco.

**TEXTO: 3 - Comum às questões: 71, 72**

*O sol é grande. Mas, ó cigarras que zinis,*

*Não sois as mesmas que eu ouvi menino.*

*Sois outras, não me interessais,*

*Dêem-me as cigarras que eu ouvi menino*

**71 - (UNIFOR CE)**

Nesses versos, o poeta:

a) agradece por reencontrar intactos elementos queridos de sua infância.

b) declara que nada há no passado que ainda guarde interesse para ele.

c) deseja reviver exatamente uma experiência que viveu outrora.

d) admite que a passagem do tempo em nada altera os elementos da natureza.

e) demonstra que as sensações do presente são mais intensas que as do passado.

**72 - (UNIFOR CE)**

O tratamento verbal dado pelo poeta às cigarras:

a) é cerimonioso, sugerindo a distância e a importância das antigas cigarras.

b) é exemplo da linguagem coloquial utilizada pelos modernistas.

c) gera um efeito de humor, por se dirigir a insetos na segunda pessoa do plural.

d) é típico desse poeta, que sempre cultivou a mais solene das linguagens.

e) indica sua proximidade e afetividade em relação aos seres evocados.

**TEXTO: 4 - Comum à questão: 73**

Dolores era um desses tipos que o Brasil importa a mãi e o pai pra bancar que também dá moça linda. Direitinho certas indústrias de São Paulo... Da terra e da nossa raça não tinha nada, porém se pode afirmar que tinha o demais porque não havia ninguém mais brasileiro que ela. Falassem mal do Brasil perto dela pra ver o que sucedia! Desbaratava logo com o amaldiçoado que vem comer o pão da gente, agora! Praquê não ficou lá na sua terra morrendo de fome! Vá saindo...! Ah! Perto de mim você não fala do Brasil não porque eu dou pra trás, sabe! Eu sei bem que a Itália é mais bonita, mais bonita o quê... Uma porcariada de casas velhas, isso sim, e gente ruim, só calabrês é que se vê!... Aqui tem cada amor de bangalôzinho... e a estação da Luz, então! Você nunca, aposto, que já entrou no Teatro Municipal! Si entrou, foi pro galinheiro, não viu o fuaier Itália... A nossa catedral... Aquilo é gótico, sabe! Não está acabada mas falaram pra mim que vai ter as torres mais compridas do mundo!

E Dolores ficava muito bonita na irritação, com cada olho enorme lá no fundo relumeando que nem esmeralda. Era uma belezinha.

(ANDRADE, Mário de. "menina de olho fundo",

in Os Contos de Belezarte.)

**73 - (UNIFICADO RJ)**

Observando o Texto, assinale a opção cujo exemplo justifica a respectiva característica modernista.

a) "Dolores era um desses tipos que o Brasil importa a mãi e o pai pra bancar que também dá moça lida". - predomínio da descrição dos estados psicológico e mental do personagem sobre o enredo.

b) "Direitinho certas indústrias de São Paulo" - preocupação com o progresso material e a grandeza técnica.

c) "Não havia ninguém mais brasileiro que ela" - interesse pela ordem social e pelo homem comum.

d) "Perto de mim você não fala do Brasil não" - forte sentimento nacionalista.

e) "A nossa catedral... aquilo é gótico, sabe!" - atribuição de uma função social e política à arte.

**TEXTO: 5 - Comum à questão: 74**

A MENINA E A CANTIGA

... trarilarára... traríla...

A meninota esganiçada magriça com
a sáia voejando por cima dos joelhos em
nó vinha meia dansando cantando no crepúsculo
escuro. Batia compasso com a varinha
na poeira da calçada.

... trarilarára... traríla...

De repente voltou-se prá negra velha que
vinha trôpega atrás, enorme trouxa de
roupas na cabeça:
– Qué mi dá, vó?
– Naão.

... trarilarára... traríla...

**Mário de Andrade**

**74 - (Mackenzie SP)**

a) O título já anuncia a importância da relação entre as duas mulheres.

b) O modo de reproduzir a cantiga indica sua variação rítmica à medida que a cena se desenvolve.

c) A resposta da avó explicita a sua indiferença para com a menina.

d) A expressão *enorme trouxa* justifica o adjetivo *trôpega* que caracteriza *negra velha.*

e) Há total descaso pela oralidade da expressão, como compete à poesia.

**TEXTO: 6 - Comum às questões: 75, 76**

***Bonde***

*O transatlântico mesclado*

*Dlendlena e esguicha luz*

*Postretutas e famias sacolejam*

**Oswald de Andrade**

**75 - (Mackenzie SP)**

Do ponto de vista temático-ideológico, o texto expressa:

a) uma crítica à linguagem inculta das classes urbanas paulistas.

b) uma denúncia à promiscuidade urbana do início do século XX.

c) uma concepção de sociedade sem fronteiras rígidas de classe e de valores.

d) uma crítica ao aspecto provinciano e caótico da cidade de São Paulo.

e) um ideal nacionalista que ironiza a cultura popular.

**76 - (Mackenzie SP)**

Considere as seguintes afirmações.

I O texto apresenta linguagem concisa e aproveita, poeticamente, variantes lingüísticas populares.

II O texto utiliza a chamada "linguagem cinematográfica" dos modernistas a serviço da recriação de cena cotidiana.

III O uso de neologismo e a regularidade métrica do texto exemplificam tendência estética do início do século XX.

IV O experimentalismo preconizado pelos poetas da Semana de 22 revela-se, por exemplo, no uso das palavras "postretutas" e "famias", que concretizam, foneticamente, a idéia do "sacolejo".

Assinale:

a) se todas estiverem corretas.

b) se todas estiverem incorretas.

c) se apenas I e II estiverem corretas.

d) se apenas I, II e III estiverem corretas.

e) se apenas I, II e IV estiverem corretas.

**TEXTO: 7 - Comum à questão: 77**

O martelo

As rodas ragem na curva dos trilhos

Inexoravelmente.

Mas eu salvei do meu naufrágio

Os elementos mais cotidianos.

O meu quarto resume o passado em todas as casas que habitei.

Dentro da noite

No cerne duro da cidade

Me sinto protegido.

Do jardim do convento

Vem o pio da coruja.

Doce como um arrulho de pomba.

Sei que amanhã quando acordar

Ouvirei o martelo do ferreiro

Bater corajoso o seu cântico de certezas.

Manuel Bandeira

**77 - (Mackenzie SP)**

"Pio de coruja", na tradição popular, significa "mau agouro". "Som de martelo", por sua vez, é considerado um som desagradável e irritante. Levando isso em conta, pode-se dizer que, nesse poema, o "eu" lírico:

a) confirma as expectativas do leitor quanto aos sentimentos e sensações que esses sons provocam.

b) quebra a expectativa do leitor quanto ao som do *martelo*, mas não quanto ao *pio da coruja*.

c) quebra a expectativa do leitor quanto ao *pio da coruja*, mas não quanto ao som do martelo.

d) cria um efeito irônico, ao associar esses sons a um sentimento de proteção.

e) produz efeito humorístico, ao associar esses sons a um sentimento de tédio.

**TEXTO: 8 - Comum à questão: 78**

– Minha Nossa Senhora! aquele homem tinha má sorte! Aquele homem enorme com tantos filhinhos pequenos e uma mulher paralítica na cama!... E no entanto eu era feliz! e com três estrelinhas-do-mar para me darem sorte... É certo: eu pusera imediatamente as estrelas no diminutivo, porque se houvesse de ceder alguma ao operário, já de antemão eu desvalorizava as três, todas as três, na esperança desesperada de dar apenas a menor. Não havia diferença mais, eram apenas três "estrelinhas"-do-mar. Fiquei desesperado. Mas a lei se riscara iniludível no meu espírito: e se eu desse boa sorte ao operário na pessoa da minha menor estrelinha pequetitinha?... Bem que podia dar a menor, era tão feia mesmo, faltava uma das pontas, mas sempre era uma estrelinha-do-mar. Depois: o operário não era bem vestido como papai, não carecia de uma boa sorte muito grande não. Meus passos tontos já me conduziam para o fundo do quintal fatalizadamente. (...) Lá estavam as três estrelinhas, brilhando no ar do sol, cheias de uma boa sorte imensa. E eu tinha que me desligar de uma delas, da menorzinha estragada, tão linda! Justamente a que eu gostava mais, todas valiam igual, porque a mulher do operário não tomava banhos de mar? Mas sempre, ah meu Deus que sofrimento! Eu bem não queria pensar mas pensava sem querer, deslumbrado, mas a boa mesmo era a grandona perfeita, que havia de dar mais boa sorte pra aquele malvado de operário que viera, cachorro! dizer que estava com má sorte. Agora eu tinha que dar pra ele a minha grande, a minha sublime estrelona-do-mar!... (...)

- Tome! eu soluçava gritado, tome a minha... tome a estrela-do-mar! dá... dá, sim, boa sorte!...

O operário olhou surpreso sem compreender. Eu soluçava, era um suplício medonho.

- Pegue depressa! faz favor! depressa! dá boa sorte mesmo!

Aí, que ele entendeu, pois não me agüentava mais! Me olhou, foi pegando na estrela, sorriu por trás dos bigodões portugas, um sorriso desacostumado, não falou nada felizmente que senão eu desatava a berrar. A mão calosa quis se ajeitar em concha pra me acarinhar, certo! ele nem media a extensão do meu sacrifício! e a mão calosa apenas roçou por meus cabelos cortados.

Eu corri. Eu corri pra chorar à larga, chorar na cama, abafando os soluços no travesseiro sozinho. Mas por dentro era impossível saber o que havia em mim, era uma luz, uma Nossa Senhora, um gosto maltratado, cheio de desilusões claríssimas, que eu sofria arrependido, vendo inutilizar-se no infinito dos sofrimentos humanos a minha estrela-do-mar.

(Mário de Andrade, "Tempo da camisolinha" in CONTOS NOVOS)

**78 - (FATEC SP)**

Assinale a alternativa contendo avaliação correta de fatos lingüísticos do texto.

a) A afetividade do narrador se expressa em construções de reforço do grau diminutivo, como: "filhinhos pequenos", "menor estrelinha pequetitinha", "menorzinha".

b) A formação do neologismo "fatalizadamente" reflete a ironia do narrador em relação à inventividade infantil da personagem.

c) Em "bigodões portugas", a combinação do substantivo no aumentativo com o adjetivo numa forma reduzida cria um efeito de contraste entre as palavras, o qual leva à incoerência.

d) A variação de grau da palavra "estrela" tem a função de revelar as incoerências do narrador, que manifesta ora desapego às estrelas (chamando-as de "estrelinhas"), ora apego (referindo-se a "estrelas" e "estrelona").

e) Ao referir-se a uma das estrelas com o substantivo "pessoa" ("e se eu desse boa sorte ao operário na pessoa da minha menor estrelinha pequetitinha?"), o narrador manifesta o distanciamento de seus sentimentos em relação à estrela.

**TEXTO: 9 - Comum à questão: 79**

NAMORADOS

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

- Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo,

com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

- Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listada?

A moça se lembrava:

- A gente fica olhando ...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

- Antônia, você parece uma lagarta listada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

- Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

(BANDEIRA, Manuel. "Estrela da vida inteira": poesias reunidas.Rio, José Olympio,1979.)

**79 - (UFRRJ)**

Sobre o processo sintático por meio do qual as idéias se relacionam no texto, pode-se afirmar que

a) predomina o processo de coordenação, com as orações na ordem direta.

b) o uso do vocativo nas falas caracteriza a ordem inversa nas frases.

c) verifica-se a ausência de um processo em que uma idéia se subordina a outra.

d) o tom irônico do poema constrói-se sobre as idéias que se coordenam.

e) o encadeamento das falas dos personagens se dá através da subordinação.

**TEXTO: 10 - Comum às questões: 80, 81**

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei

Lá tenho a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura

De tal modo inconseqüente

Que Joana a Louca de Espanha

Rainha e falsa demente

Vem a ser contraparente

Da nora que nunca tive

E como farei ginástica

Andarei de bicicleta

Montarei em burro brabo

Subirei no pau de sebo

Tomarei banhos de mar!

E quando estiver cansado

Deito na beira do rio

Mando chamar a mãe-d'água

Pra me contar as histórias

Que no tempo de eu menino

Rosa vinha me contar

Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo

É outra civilização

Tem um processo seguro

De impedir a concepção

Tem telefone automático

Tem alcalóide à vontade

Tem prostitutas bonitas

Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste

Mais triste de não ter jeito

Quando de noite me der

Vontade de me matar

- Lá sou amigo do rei -

Terei a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada.

BANDEIRA, Manuel. "Vou-me embora pra Pasárgada e outros poemas". Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 33

**80 - (PUC RS)**

Para responder à questão, numerar a Coluna B, que contém imagens construídas pelo poeta, de acordo com a Coluna A, que indica as estrofes do poema.

Coluna A

1 Primeira estrofe

2 Segunda estrofe

3 Terceira estrofe

4 Quarta estrofe

5 Quinta estrofe

Coluna B

( )O poder sobre o Estado e sobre as mulheres.

( )O domínio sobre a tecnologia.

( )A possibilidade de viver de forma natural.

( )A referência a atitudes destrutivas.

A numeração correta da Coluna B, de cima para baixo, é

a) 3 - 4 - 1 - 5

b) 2 - 3 - 5 - 4

c) 1 - 4 - 3 - 5

d) 1 - 2 - 3 - 4

e) 2 - 3 - 4 – 5

**81 - (UFV MG)**

"Pasárgada" transubstanciou-se em um espaço utópico, onde o poeta se refugiou de suas derrotas e pôde realizar todos os sonhos e desejos de um adolescente traumatizado pela doença, que lhe marcou a vida e lhe inspirou a produção poética.

Dentre as alternativas que se seguem, assinale aquela que NÃO interpreta corretamente o poema:

a) "Pasárgada" surge como um delicioso refúgio, onde o prazer e a liberdade se tornam infinitos e os desequilíbrios da vida adquirem uma ordem lógica.

b) "Vou-me embora pra Pasárgada" é um poema de evasão e promete resgatar, oniricamente, as ações simples e insignificantes que constituem a rotina de um menino sadio.

c) Em "Pasárgada", os loucos e alienados podem assumir livremente suas contradições e fantasias, o que reafirma o caráter excepcional desse reino imaginário.

d) A lúdica e encantada "Pasárgada" não conseguiu abrandar as frustrações do poeta, possibilitando a existência de uma hierarquia que determina as diferenças sociais.

e) Em "Vou-me embora pra Pasárgada", Manuel Bandeira contrapõe o espaço da utopia ao espaço da realidade e, indiretamente, critica uma civilização opressora e impregnada de falsos valores.

**TEXTO: 11 - Comum à questão: 82**

O ÚLTIMO POEMA

Assim eu quereria o meu último poema

Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais

Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas

Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume

A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos

A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

(BANDEIRA, Manuel. "Poesia completa e prosa". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.)

**82 - (UFRN)**

"O Último Poema" possibilita que se estabeleça uma relação entre os traços estilísticos do livro "Libertinagem" e a poesia moderna do Brasil.

Dentre as opções abaixo, a que apresenta essa relação é:

a) verso livre e caráter metalingüístico

b) linguagem coloquial e anulação do eu-lírico

c) visão pessimista do mundo e concisão discursiva

d) linguagem irônica e expectativa da morte

**TEXTO: 12 - Comum à questão: 83**

TEXTO I:

Ao longo do sereno

Tejo, suave e brando,

Num vale de altas árvores sombrio,

Estava o triste Almeno

Suspiros espalhando

Ao vento, e doces lágrimas ao rio.

(Luís de Camões, "Ao longo do sereno".)

TEXTO II:

Bailemos nós ia todas tres, ay irmanas,

so aqueste ramo destas auelanas

e quen for louçana, como nós, louçanas,

se amigo amar,

so aqueste ramo destas auelanas

uerrá baylar.

(Aires Nunes. In Nunes, J. J., "Crestomatia arcaica".)

TEXTO III:

Tão cedo passa tudo quanto passa!

morre tão jovem ante os deuses quanto

Morre! Tudo é tão pouco!

Nada se sabe, tudo se imagina.

Circunda-te de rosas, ama, bebe

E cala. O mais é nada.

(Fernando Pessoa, "Obra poética".)

TEXTO IV:

Os privilégios que os Reis

Não podem dar, pode Amor,

Que faz qualquer amador

Livre das humanas leis.

mortes e guerras cruéis,

Ferro, frio, fogo e neve,

Tudo sofre quem o serve.

(Luís de Camões, "Obra completa".)

TEXTO V:

As minhas grandes saudades

São do que nunca enlacei.

Ai, como eu tenho saudades

Dos sonhos que não sonhei!...)

(Mário de Sá Carneiro, "Poesias".)

**83 - (UNIFESP SP)**

Assinale a alternativa que contém textos de autoria de poetas do Modernismo português.

a) I e V.

b) II e III.

c) III e IV.

d) III e V.

e) IV e V.

**TEXTO: 13 - Comum à questão: 84**

Sua história tem pouca coisa de notável. Fora Leonardo algibebe em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, saloia rechonchuda e bonitota. O Leonardo, fazendo-se-lhe justiça, não era nesse tempo de sua mocidade mal apessoado, e sobretudo era maganão¤. Ao sair do Tejo, estando a Maria encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena de pisadela e beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes, e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

(Manuel Antônio de Almeida, "Memórias de um sargento de milícias")

Glossário:

algibebe: mascate, vendedor ambulante.

saloia: aldeã das imediações de Lisboa.

maganão: brincalhão, jovial, divertido.

**84 - (FUVEST SP)**

No excerto, as personagens manifestam uma característica que também estará presente na personagem "Macunaíma". Essa característica é a

a) disposição permanentemente alegre e bem-humorada.

b) discrepância entre a condição social humilde e a complexidade psicológica.

c) busca da satisfação imediata dos desejos.

d) mistura das raças formadoras da identidade nacional brasileira.

e) oposição entre o físico harmonioso e o comportamento agressivo.

**TEXTO: 14 - Comum às questões: 85, 86**

ORAÇÃO A TERESINHA DO MENINO JESUS

Perdi o jeito de sofrer.

Ora essa.

Não sinto mais aquele gosto cabotino da tristeza.

Quero alegria! Me dá alegria,

Santa Teresa!

Santa Teresa não, Teresinha...

Teresinha... Teresinha...

Teresinha do Menino Jesus.

(...)

(Manuel Bandeira, **Libertinagem**)

**85 - (FUVEST SP)**

Sobre este trecho do poema, só **NÃO** é correto afirmar o que está em:

a) Ao preferir Teresinha a Santa Teresa, o eu-lírico manifesta um desejo de maior intimidade com o sagrado, traduzida, por exemplo, no diminutivo e na omissão da palavra “Santa”.

b) O feitio de oração que caracteriza estes versos não é caso único em **Libertinagem** nem é raro na poesia de Bandeira.

c) Embora com feitio de oração, estes versos utilizam principalmente a variedade coloquial da linguagem.

d) Em “do Menino Jesus”, qualificativo de Teresinha, pode-se reconhecer um eco da predileção de Bandeira pelo tema da infância, recorrente em **Libertinagem** e no conjunto de sua poesia.

e) Apesar de seu feitio de oração, estes versos manifestam intenção desrespeitosa e mesmo sacrílega em relação à religião estabelecida.

**86 - (FUVEST SP)**

Sobre este trecho do poema, só NÃO é correto afirmar o que está em:

a) Ao preferir Teresinha a Santa Teresa, o eu-lírico manifesta um desejo de maior intimidade com o sagrado, traduzida, por exemplo, no a) minutivo e na omissão da palavra "Santa".

b) O feitio de oração que caracteriza estes versos não é caso único em Libertinagem nem é raro na poesia de Bandeira.

c) Embora com feitio de oração, estes versos utilizam principalmente a variedade coloquial da linguagem.

d) Em "do Menino Jesus", qualificativo de Teresinha, pode-se reconhecer um eco da predileção de Bandeira pelo tema da infância, recorrente em Libertinagem e no conjunto de sua poesia.

e) Apesar de seu feitio de oração, estes versos manifestam intenção desrespeitosa e mesmo sacrílega em relação à religião estabelecida.

**TEXTO: 15 - Comum à questão: 87**

*Relicário*

*No baile da Corte*

*Foi o Conde d'Eu quem disse*

*Pra Dona Benvinda*

*Que farinha de Suruí*

*Pinga de Parati*

*Fumo de Baependi*

*É comê bebê pitá e caí.*

**87 - (UNIFOR CE)**

Nesse poema de Oswald de Andrade está presente a seguinte preocupação dos modernistas:

a) imitar, com bom humor, o estilo típico dos poetas barrocos.

b) ridicularizar os poetas que não dominavam as normas da versificação.

c) documentar fatos marcantes da história recente do país.

d) realçar a expressividade e a graça da linguagem oral.

e) enaltecer o Brasil, recuperando a visão nacionalista dos primeiros românticos.

**TEXTO: 16 - Comum à questão: 88**

"Mulheres

Como as mulheres são lindas!

Inútil pensar que é do vestido...

E depois não há só as bonitas:

Há também as simpáticas.

E as feias, certas feias em cujos olhos veja isto:

Uma menininha que é batida e pisada e nunca sai da cozinha.

Como deve ser bom gostar de uma feia!

O meu amor porém não tem bondade alguma,

É fraco! Fraco!

Meu Deus, eu amo como as criancinhas...

És linda como uma história da carochinha...

E eu preciso de ti como precisava de mamãe e papai

(No tempo em que pensava que os ladrões moravam no morro atrás da casa e tinham

[cara de pau)."

(Manuel Bandeira, "Libertinagem")

**88 - (UFU MG)**

Com base no poema apresentado, marque a alternativa correta.

a) O poeta fala do amor que a beleza feminina inspira, afirmando que é possível amar igualmente as bonitas, as simpáticas e as feias, pois todas as mulheres são lindas.

b) Nos últimos versos, os sentimentos do amor e da infância confundem-se no imaginário do poeta. Com os mesmos poderes da infância, o amor produz no sujeito-lírico os efeitos do encantamento, da proteção e do aconchego.

c) O poeta dessacraliza a beleza padronizada e eternizada pela literatura universal ao valorizar a "beleza interior" e destacá-la como qualidade da mulher moderna.

d) Ao falar sobre mulheres e amor, o poeta expressa-se com humor, lirismo e ironia. A ironia pode ser verificada no verso "E eu preciso de ti como precisava de mamãe e papai".

**TEXTO: 17 - Comum à questão: 89**

No poema A VIGÍLIA DE HERO, Manuel Bandeira vale-se da lenda, que faz parte da mitologia grega, sobre o amor entre a jovem sacerdotisa Hero, que vivia na Europa, e o moço Leandro, que vivia na Ásia e que todas as noites atravessava a nado o estreito de mar que os separava, para encontrar-se com a sua amada. Esse poema está em O RITMO DISSOLUTO, um dos livros mais representativos de estilo modernista de Manuel Bandeira. Conhecendo as características próprias desse estilo, pode-se afirmar que a característica marcante da poesia modernista que se pode comprovar no trecho transcrito é:

**89 - (UFSCar SP)**

a) a forma de diálogo da composição do poema.

b) a evocação da lenda clássica de Hero e Leandro.

c) a idealização do amor

d) a angústia derivada da tensão entre espiritualização e sexualidade.

e) o uso do verso livre.

**TEXTO: 18 - Comum à questão: 90**

Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.

Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis.

Senhoras:

Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas linhas de saudades e muito amor, com desagradável nova. É bem verdade que na boa cidade de São Paulo - a maior do universo, no dizer de seus prolixos habitantes - não sois conhecidas por "icamiabas", voz espúria, sinão que pelo apelativo de Amazonas; e de vós, se afirma, cavalgardes ginetes belígeros e virdes da Hélade clássica; e assim sois chamadas. Muito nos pesou a nós, Imperator vosso, tais dislates da erudição porém heis de convir convosco que, assim, ficais mais heróicas e mais conspícuas, tocadas por essa plátina respeitável da tradição e da pureza antiga.

(...)

Recebi a benção do vosso Imperador e mais saúde e fraternidade. Acatai com respeito e obediência estas mal traçadas linhas; e, principalmente, não vos esqueçais das alvíçaras e das polonesas, de que muito hemos mister.

Ci guarde a Vossas Excias.

Macunaíma,

Imperador.

(Andrade, Mário de. MACUNAÍMA - O HERÓI SEM NENHUM CARÁTER.

6ª ed., São Paulo: Ed. Martins, 1970.)

**90 - (PUC SP)**

Mário de Andrade, ao inserir em MACUNAÍMA esta "Carta prás Icamiabas", escrita com erudição e em língua portuguesa elaborada, que destoa do conjunto da obra, teve como intenção

a) satirizar a língua natural e simples, de característica popular, e valorizar a construção clássica e gramaticalmente correta.

b) denunciar o pedantismo do brasileiro, que é o de escrever português de lei, e criticar a incoerência dos que imitam essa linguagem desusada.

c) valorizar a língua de Camões e contrapor-se ao uso abusivo da linguagem coloquial.

d) alertar as icamiabas sobre os perigos da civilização e denunciar que "pouca saúde e muita saúva, os males do Brasil são".

e) ser coerente com o comportamento lingüístico vigente na época que era o de "falar numa língua e escrever noutra".

GABARITO:

**1) Gab:** C

**2) Gab**: B

**3) Gab:** D

**4) Gab:** A

**5) Gab:** D

**6) Gab:** A

**7) Gab:** A

**8) Gab:** B

**9) Gab:** C

**10) Gab:** A

**11) Gab:** C

**12) Gab:** A

**13) Gab:** C

**14) Gab:** B

**15) Gab:** B

**16) Gab:** A

**17) Gab:** E

**18) Gab:** D

**19) Gab:**E

**20) Gab:**A

**21) Gab:** B

**22) Gab:**A

**23) Gab:** B

**24) Gab:** B

**25) Gab:** A

**26) Gab:** B

**27) Gab:** C

**28) Gab:** A

**29) Gab:** D

**30) Gab:** B

**31) Gab:** B

**32) Gab:** A

**33) Gab:** E

**34) Gab:** C

**35) Gab:** C

**36) Gab:** D

**37) Gab:** C

**38) Gab:** B

**39) Gab:** B

**40) Gab:** B

**41) Gab**: D

**42) Gab:** D

**43) Gab:** E

**44) Gab:** D

**45) Gab:** E

**46) Gab:** B

**47) Gab:** B

**48) Gab:**A

**49) Gab:** C

**50) Gab:** C

**51) Gab:** B

**52) Gab:** E

**53) Gab:** C

**54) Gab:** E

**55) Gab:** B

**56) Gab:** E

**57) Gab:** A

**58) Gab:** B

**59) Gab:** C

**60) Gab:**

a) No texto I, observa que Pero Vaz exalta a beleza da terra e a sua imensidão. Em II, o poeta procura ironizar a realidade.

b) O texto de Caminha pertence ao Quinhentismo (Literatura de informação) e de Murilo Mendes caracteriza-se como modernista.

**61) Gab:** A

**62) Gab:** D

**63) Gab:** B

**64) Gab:** D

**65) Gab:** A

**66) Gab:** A

**67) Gab:** D

**68) Gab:** E

**69) Gab:** C

**70) Gab:** D

**71) Gab:** C

**72) Gab:** A

**73) Gab:** D

**74) Gab:** D

**75) Gab**: C

**76) Gab:** E

**77) Gab**: D

**78) Gab**: A

**79) Gab**: A

**80) Gab**: C

**81) Gab:** D

**82) Gab**: A

**83) Gab:** D

**84) Gab:** C

**85) Gab**: E

**86) Gab:** E

**87) Gab:** D

**88) Gab:** B

**89) Gab**: E

**90) Gab:** B